REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL ENTRE 2020 E 2025

FEMALE LEADERSHIP AND ENTREPRENEURSHIP IN THE BUSINESS ENVIRONMENT: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION BETWEEN 2020 AND 2025

Ciências Sociais Aplicadas • 29/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795777264

Larissa dos Santos Pereira[1]

Cilma Carolina Santiago de Oliveira[2]

Larissa Ribeiro Soares[3]

RESUMO

A participação das mulheres no ambiente de negócios cresceu nas últimas décadas, mas ainda enfrenta barreiras como o preconceito, a dificuldade de acesso a crédito e a sobrecarga entre trabalho e família. Ao mesmo tempo, as pesquisas sobre liderança e empreendedorismo feminino têm recebido atenção da literatura, porém de forma dispersa. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica nacional sobre liderança e empreendedorismo feminino no ambiente de negócios publicada entre 2020 e 2025 e recuperada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a partir dos filtros adotados. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com análise bibliométrica dos artigos. A busca utilizou cinco descritores e filtros de período, acesso aberto, produção nacional, revisão por pares e idioma. Dos 398 resultados iniciais, após a retirada de duplicados e a triagem por título e resumo, chegou-se a 65 artigos, publicados em 42 periódicos e analisados com o pacote Bibliometrix. Os resultados mostraram que 2024 foi o ano com mais publicações, com 17 artigos, e que a maioria dos trabalhos foi escrita em coautoria. No entanto, dos 195 autores identificados, apenas oito publicaram mais de um artigo. Na busca realizada, os descritores ligados ao empreendedorismo trouxeram cerca de 74% dos artigos. Conclui-se que a produção analisada é marcada por oscilações no período, dispersão entre periódicos e baixa recorrência de autores. Como contribuição, o estudo oferece um panorama atualizado do tema e aponta lacunas para pesquisas futuras.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; liderança feminina; mulheres nos negócios; bibliometria.

ABSTRACT

Women's participation in the business environment has grown in recent decades, but it still faces barriers such as prejudice, difficulty in accessing credit and the overload between work and family. At the same time, research on female leadership and entrepreneurship has received attention in the literature, although in a dispersed way. In this context, this study aimed to analyze the Brazilian scientific production on female leadership and entrepreneurship in the business environment published between 2020 and 2025 and retrieved from the CAPES Journal Portal using the adopted filters. It is a systematic literature review, descriptive and quantitative, with a bibliometric analysis of the articles. The search used five descriptors and filters for period, open access, national production, peer review and language. Of the 398 initial results, after removing duplicates and screening titles and abstracts, 65 articles were selected, published in 42 journals and analyzed with the Bibliometrix package. The results showed that 2024 was the year with the most publications, with 17 articles, and that most studies were co-authored. However, of the 195 authors identified, only eight published more than one article. In the search carried out, the descriptors related to entrepreneurship returned about 74% of the articles. It is concluded that the analyzed production is marked by fluctuations over the period, dispersion across journals and low author recurrence. As a contribution, the study offers an updated overview of the topic and points out gaps for future research.

Keywords: female entrepreneurship; female leadership; women in business; bibliometrics.

1. INTRODUÇÃO

A presença das mulheres no mercado de trabalho e no mundo dos negócios tem aumentado nas últimas décadas. Hoje, elas abrem empresas, comandam equipes e ocupam cargos de gestão em diferentes setores. Mesmo assim, esse avanço ainda não aconteceu de forma igual para todas e nem na mesma proporção que o dos homens. Dados reunidos por Miltersteiner *et al.* (2020), a partir de outras fontes, mostram que, embora muitas mulheres tenham mais qualificação, isso não se reflete nos seus salários e nos cargos que ocupam. A pesquisa desses autores, realizada com gestoras do setor público, também mostrou as dificuldades que elas enfrentam para crescer na carreira. Além disso, elas continuam enfrentando o preconceito, a dificuldade de conseguir crédito e a sobrecarga de conciliar o trabalho com as tarefas da casa e o cuidado com os filhos (Barbosa *et al.*, 2021; Carvalho; Brito, 2024).

No empreendedorismo, essa realidade também se manifesta. Muitas mulheres começam a empreender por necessidade, buscando renda, autonomia e a possibilidade de conciliar a vida profissional com a familiar (Cunha; Nascimento; Falcão, 2024; Ferreira *et al.*, 2022). Na liderança, o cenário é parecido: as mulheres têm conquistado mais espaço, mas ainda precisam provar sua competência o tempo todo e lidar com um machismo que, muitas vezes, aparece de forma disfarçada no dia a dia das organizações (Cembranel; Floriano; Cardoso, 2021; Gomes Neto *et al.*, 2024).

Por ser um tema tão presente, a liderança e o empreendedorismo feminino têm recebido atenção da literatura. No entanto, esses estudos estão espalhados em revistas de diferentes áreas e tratam de recortes muito variados, o que dificulta ter uma visão geral do que já foi produzido. Uma forma de organizar esse conhecimento é a bibliometria, que utiliza dados numéricos para identificar quantos

trabalhos foram publicados, em quais revistas, por quais autores e sobre quais assuntos (Araújo, 2006; Donthu *et al.*, 2021).

Apesar dessa atenção, ainda é difícil ter uma visão geral do que já foi produzido sobre o assunto no Brasil. Por isso, este artigo busca responder à seguinte pergunta: **como se caracteriza a produção científica sobre liderança e empreendedorismo feminino no ambiente de negócios, recuperada no Portal de Periódicos da CAPES com os filtros adotados, no período de 2020 a 2025?**

Para responder a essa pergunta, o objetivo geral do estudo é analisar a produção científica nacional sobre liderança e empreendedorismo feminino no ambiente de negócios, publicada entre 2020 e 2025 e recuperada no Portal de Periódicos da CAPES a partir dos filtros adotados, por meio de uma revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica. De forma específica, buscou-se: a) identificar e selecionar, no Portal de Periódicos da CAPES, os artigos sobre o tema; b) descrever a evolução anual das publicações e os periódicos que mais publicaram; c) caracterizar o perfil de autoria, considerando o número de autores por artigo, os autores com mais publicações e as instituições às quais estão vinculados; d) identificar as palavras-chave mais frequentes; e e) discutir os resultados com base na fundamentação teórica; apontando lacunas e sugestões para pesquisas futuras.

O estudo se justifica, em primeiro lugar, pela importância do tema para a Administração. Quando as mulheres empreendem ou assumem cargos de liderança, elas geram empregos e renda e contribuem para a diversidade nas empresas e para o desenvolvimento do país (Rumpel *et al.*, 2024). Além disso, os mapeamentos já existentes sobre o empreendedorismo feminino

olharam para recortes específicos, como a agricultura (Rodrigues; Lopes; Santos, 2022), o turismo (Zukunelli; Padilha; Binotto, 2025) ou a Ciência da Informação (Silva; Karpinski, 2021), e não foram identificados, no escopo da busca realizada, mapeamentos da produção científica que reunissem, ao mesmo tempo, a liderança e o empreendedorismo feminino na produção nacional mais recente. Assim, ao reunir e descrever as pesquisas encontradas nesse recorte, o estudo pode ajudar estudantes, pesquisadores, empresas e instituições de apoio ao empreendedorismo a entender como o tema vem sendo tratado e quais caminhos ainda podem ser explorados.

Por fim, o tema também tem um significado pessoal para as autoras deste artigo. Uma delas é empreendedora na cidade de Cláudio (MG), à frente de um ateliê de confecção de almofadas e artigos de decoração, e vive no dia a dia muitas das situações discutidas pela literatura, como a busca por espaço no mercado e a necessidade de tomar decisões em um ambiente que muda o tempo todo. A outra se afastou do trabalho na área administrativa de uma empresa para se dedicar aos cuidados da filha, experiência que mostra, na prática, a dificuldade de conciliar carreira, estudos e família, um dos desafios mais citados nos estudos sobre mulheres no mercado de trabalho. O desejo de empreender, despertado ao longo do curso de Administração, também aproximou as autoras do tema. Por isso, estudar o que a ciência tem produzido sobre o assunto é também uma forma de compreender melhor a realidade das mulheres nos negócios, incluindo a das próprias autoras.

Este artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, a seção 2 apresenta a fundamentação teórica; a seção 3 descreve a metodologia; a seção 4 apresenta a análise e a discussão

dos resultados; e a seção 5 traz a conclusão e as contribuições do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta os principais conceitos que dão base à pesquisa. Ela está dividida em cinco partes: o empreendedorismo feminino e suas motivações; os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras; a liderança feminina nas organizações; os estereótipos de gênero no ambiente de negócios; e, por fim, a bibliometria e os estudos que já mapearam o tema. A ideia é partir da realidade da mulher nos negócios e chegar à forma como a ciência tem estudado esse assunto.

2.1. Empreendedorismo Feminino: Conceito E Motivações

O empreendedorismo feminino pode ser entendido como o processo em que mulheres identificam oportunidades, reúnem recursos e criam ou administram seus próprios negócios. Nos últimos anos, o tema ganhou espaço nas pesquisas e na sociedade, já que a presença ativa das mulheres no empreendedorismo contribui para a diversidade e a competitividade das empresas, para a geração de empregos e para o desenvolvimento econômico do país (Rumpel *et al.*, 2024). Morais, Medeiros e Franco (2024), com base em dados do Sebrae, destacam que, apesar de estar em evidência, o empreendedorismo feminino ainda não tem o destaque que deveria, o que mostra a importância de ações para reduzir a desigualdade e a discriminação.

Uma das discussões mais comuns na literatura é sobre o que leva as mulheres a empreender. Normalmente, os autores separam o empreendedorismo por necessidade, quando a pessoa empreende

por falta de outra opção de renda, do empreendedorismo por oportunidade, quando ela enxerga uma chance de negócio. Cunha, Nascimento e Falcão (2024) observam que o empreendedorismo feminino tem sido apresentado como impulsionado principalmente pela necessidade, envolvendo processos sociais de gênero que levam as mulheres a empreender em busca de independência, autoconfiança, alívio financeiro ou maior equilíbrio de vida. Pesquisas realizadas em diferentes regiões do país também identificaram essa tendência. Em Teresina (PI), Carvalho e Bianchi (2022) identificaram empreendedoras de faixa etária elevada, casadas, de família numerosa e de baixa renda, que iniciaram seus negócios por necessidade. Em Itapagipe (MG), durante a pandemia de Covid-19, a maior parte das mulheres pesquisadas também começou a empreender por necessidade, motivada pela busca de renda extra, independência, autonomia e flexibilidade de tempo (Ferreira *et al.*, 2022).

Mas as motivações não se resumem ao dinheiro. Em estudo comparativo com 416 profissionais do Sul do Brasil, Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) verificaram que as mulheres destacaram motivos mais amplos que os homens para empreender, e concluíram que a carreira empreendedora representa uma opção de desenvolvimento profissional e de emancipação. Outros estudos usaram dados estatísticos para entender o que influencia a decisão de empreender. A partir dos microdados da PNAD, Rosa, Orellana e Menezes (2020) constataram que a probabilidade de a mulher empreender aumenta com a idade, com a condição de chefe do domicílio e com o número de horas dedicadas aos afazeres domésticos, entre outros fatores. Em áreas rurais, Marques e Teixeira (2025) identificaram que o empreendedorismo feminino reflete tanto a necessidade quanto a oportunidade, variando conforme a

região e a renda, o que reforça a importância de políticas públicas sensíveis ao gênero e ao território.

2.2. Desafios do Empreendedorismo Feminino

Mesmo com o aumento da participação feminina nos negócios, as pesquisas recentes mostram que ainda existem muitos obstáculos para as mulheres abrirem e manterem suas empresas. Um dos mais citados é o conflito entre trabalho e família. Barbosa *et al.* (2021), em pesquisa com microempreendedoras do ramo de confeitaria em Natal (RN), verificaram que a maior parte dos deveres domésticos permanece sob responsabilidade da mulher, gerando sobrecarga, sobretudo entre aquelas que têm filhos e que exercem a atividade profissional dentro de casa. De forma semelhante, Abreu e Campos (2024) identificaram, entre empreendedoras do Noroeste de Minas Gerais, desafios como a falta de lazer, a ausência de apoio da família e do cônjuge, a maternidade e a burocracia para a abertura da empresa.

Outra barreira importante é o acesso a dinheiro e crédito. Carvalho e Brito (2024), ao estudarem o empreendedorismo feminino de baixa renda, apontaram o baixo capital e a dificuldade de acesso a programas de financiamento como desafios centrais, somados à conciliação de múltiplas atividades decorrente da herança cultural. Oliveira *et al.* (2021) também destacam a necessidade de políticas públicas voltadas a mulheres em situação de vulnerabilidade social, a partir de estudo de caso no Programa Mulheres Mil. No setor de tecnologia, Lopes *et al.* (2025) observaram crescimento no número de mulheres fundadoras de *startups*, mas identificaram barreiras persistentes no acesso a financiamento, na formação de redes de

contato e na superação de preconceitos, além da pouca presença feminina em cargos de decisão.

É importante lembrar que as mulheres não vivem o empreendedorismo da mesma forma. Feitosa e Mascena (2024) mostram que ser mulher e ser negra ao mesmo tempo afeta a maneira de empreender das mulheres negras, e identificaram comportamentos de superação, como sororidade, aquilombamento, resiliência e aprendizado contínuo. Na mesma direção, Maragni *et al.* (2024) discutem o empreendedorismo feminino periférico a partir de um projeto universitário que aproximou estudantes, docentes e empreendedoras da periferia de São Paulo, mudando a visão sobre o que essas mulheres podem alcançar. Esses estudos mostram que a classe social, a raça e o lugar onde a mulher vive trazem desafios diferentes, que precisam ser levados em conta.

2.3. Liderança Feminina nas Organizações

A liderança feminina trata da forma como as mulheres exercem e conquistam sua autoridade nas organizações, e também dos fatores que ajudam ou atrapalham sua chegada a cargos de comando. Em revisão sistemática sobre a liderança feminina no Brasil, Silva, M. R. R. (2020) identificou que o tema tem sido estudado principalmente no nível da média gerência, em organizações privadas do setor de serviços, com destaque para abordagens como estilos de liderança, teto de vidro (*glass ceiling*) e a chamada “abelha rainha” (*queen bee*), situação em que mulheres que chegaram ao topo se afastam ou dificultam a ascensão de outras mulheres.

Essas barreiras foram discutidas por Miltersteiner *et al.* (2020) na administração pública do Rio de Janeiro. Os autores partiram de

ideias como o teto de vidro, que representa uma barreira invisível que impede as mulheres de chegarem aos cargos mais altos. Com base em dados de outras fontes utilizadas no estudo, os autores destacam que, embora as mulheres frequentemente possuam maior qualificação que os homens, isso não se reflete em seus salários e cargos. Já a pesquisa realizada por eles, com gestoras do setor público, mostrou as dificuldades vividas por essas mulheres, que ainda enfrentam barreiras associadas aos códigos masculinos de ascensão profissional. No setor privado, Cembranel, Floriano e Cardoso (2021) verificaram, entre líderes de organizações do norte catarinense, insatisfação com os salários, dificuldade de conciliar maternidade e trabalho e a percepção de que o machismo continua presente de forma disfarçada, manifestando-se em julgamentos sobre a aparência e no desrespeito das equipes à figura da líder.

O mesmo acontece em setores que sempre foram mais masculinos. No agronegócio, Rossato, Zonatto e Dalla Nora (2023) registraram avanço da presença feminina em funções de liderança, mas também a permanência do machismo, do preconceito e da desigualdade como aspectos culturais salientes. No ecossistema de inovação de Fortaleza (CE), Barroso e Froehlich (2025) identificaram que a maioria das mulheres pesquisadas ocupava cargos de liderança, mas apontava como desafios a falta de editais específicos, a baixa representatividade em instituições acadêmicas e governamentais e a ausência de apoio institucional.

A literatura também mostra caminhos para aumentar a presença das mulheres na liderança. Gomes, Renner e Meyer (2023) analisaram um programa de liderança para mulheres em uma instituição do setor financeiro e concluíram que a busca por igualdade de gênero foi o principal motivo da iniciativa, e que os

líderes têm um papel importante na mudança da cultura da empresa. Já Gomes Neto *et al.* (2024), ao estudarem empreendimentos de economia solidária, observaram que as mulheres adotavam uma liderança transformacional, voltada para o trabalho em conjunto, a cooperação e o bem comum, embora precisassem validar constantemente suas competências diante de comportamentos machistas.

2.4. Estereótipos de Gênero e Representações da Mulher nos Negócios

Os estereótipos de gênero são ideias que a sociedade tem sobre como homens e mulheres devem se comportar e quais papéis devem ocupar. No empreendedorismo, Ferretti e Souza (2022) explicam que o discurso mais comum trata o empreendedor homem como o "normal" e a mulher empreendedora como "a exceção", o que reforça a desigualdade e a comparação constante entre homens e mulheres. Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) reforçam a importância de desmistificar os estereótipos sexuais associados às motivações para empreender.

Esses estereótipos aparecem até mesmo nos materiais de instituições que apoiam o empreendedorismo. Ao analisarem webséries do Sebrae, Bizarria *et al.* (2022) identificaram representações como a da empreendedora "mulher-mãe" e as expectativas sociais da "mulher-maravilha", que mostram o conflito entre os papéis tradicionais da mulher e os novos espaços que ela vem ocupando. Souza, C. G. (2020), também a partir do discurso do Sebrae, defende que esse discurso apresenta o empreendedorismo feminino como o único caminho para a mulher conquistar renda e liberdade, o que pode esconder as dificuldades que ela enfrenta.

Fabrício, Vizeu e Pereira (2024) analisaram 67 artigos sobre empreendedorismo feminino e perceberam que a maioria segue uma mesma linha de pesquisa, com poucos estudos que olham o tema de forma mais crítica. Para os autores, isso pode fazer com que as pesquisas fiquem distantes da realidade vivida pelas mulheres no mercado. Esse resultado reforça a importância de trabalhos que organizem e analisem com cuidado o que tem sido produzido sobre o tema.

2.5. Bibliometria e Estudos de Mapeamento Sobre o Tema

A bibliometria é um conjunto de métodos que usa números para estudar a produção científica, ou seja, quantos trabalhos são publicados, por quem, onde e sobre quais assuntos. Araújo (2006) apresenta a história da área e destaca três leis clássicas: a Lei de Lotka, que trata da produtividade dos autores; a Lei de Bradford, que analisa a dispersão da literatura entre periódicos; e a Lei de Zipf, que estuda a frequência de palavras nos textos. Na Administração, a análise bibliométrica tem sido usada para organizar grandes quantidades de publicações, mostrar como um tema está estruturado e indicar o que ainda precisa ser pesquisado (Donthu *et al.*, 2021). Entre as ferramentas disponíveis, destaca-se o pacote *Bibliometrix*, desenvolvido para o ambiente R, e sua interface gráfica *Biblioshiny*, que permitem realizar análises descritivas da produção, de autoria, de periódicos e de palavras-chave (Aria; Cuccurullo; 2017).

Alguns estudos já fizeram o mapeamento da produção sobre empreendedorismo feminino, mas cada um com um foco específico. Silva e Karpinski (2021) analisaram a produção do tema na Ciência da Informação e constataram a predominância de estudos empíricos e de abordagem qualitativa. Rodrigues, Lopes e Santos

(2022) examinaram 111 publicações sobre empreendedorismo feminino e agricultura, publicadas entre 2000 e 2021, e identificaram cinco categorias temáticas, com predomínio de pesquisas qualitativas. Rumpel *et al.* (2024) verificaram o avanço das pesquisas sobre o tema entre 2013 e 2023, a partir de 11 artigos selecionados no Google Acadêmico. Zukunelli, Padilha e Binotto (2025), por sua vez, analisaram 172 artigos sobre empreendedorismo feminino no turismo nas bases Scopus e Web of Science, com o auxílio do *Bibliometrix*, e concluíram que o tema ainda é pouco estudado e concentrado em poucos autores e revistas.

Esses trabalhos mostram que o tema tem recebido atenção da literatura, mas também que os mapeamentos existentes olham para setores específicos, períodos anteriores ou amostras pequenas. No escopo das buscas e dos estudos consultados, não foram identificados estudos que analisassem, de forma conjunta, a produção científica nacional sobre liderança e empreendedorismo feminino no ambiente de negócios no período de 2020 a 2025, lacuna que a presente pesquisa busca preencher.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Pesquisa

Quanto à natureza, a presente pesquisa classifica-se como básica, uma vez que busca gerar conhecimento sobre o tema investigado sem aplicação prática imediata. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, pois se propôs a descrever as características da produção científica sobre liderança e empreendedorismo feminino no ambiente de negócios. Quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se como pesquisa bibliográfica, uma vez que utiliza como

fonte de dados artigos científicos já publicados (Gil, 2022). Quanto ao método, trata-se de uma revisão sistemática da literatura, pois a busca e a seleção dos artigos seguiram um protocolo definido previamente, com etapas registradas de identificação, filtragem e triagem (Page *et al.*, 2021). Os artigos selecionados foram analisados por meio de técnicas bibliométricas, e, quanto à abordagem, a pesquisa é predominantemente quantitativa, já que os dados foram tratados por meio de frequências, percentuais e indicadores numéricos.

A bibliometria consiste na aplicação de métodos quantitativos ao estudo da produção, da disseminação e do uso da literatura científica, permitindo identificar padrões de publicação, autores, periódicos e temas predominantes em determinado campo do conhecimento (Araújo, 2006). Na área de Administração, a análise bibliométrica tem sido empregada para sintetizar grandes volumes de publicações, revelar a estrutura intelectual de um campo e apontar caminhos para pesquisas futuras (Donthu *et al.*, 2021). Embora os indicadores tenham caráter quantitativo, os resultados foram complementados por uma leitura interpretativa, à luz do referencial teórico, conferindo ao estudo um caráter descritivo-analítico.

3.2. Protocolo de Busca

A coleta de dados foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em setembro de 2026. A escolha do Portal justifica-se por reunir conteúdo de diversas bases nacionais e internacionais e por ser a principal plataforma de acesso à produção científica disponibilizada às instituições de ensino superior brasileiras.

Considerou-se como produção nacional o conjunto de resultados retornados pelo filtro “produção nacional”, disponibilizado pelo próprio Portal. Foram incluídos os artigos que tinham como foco central a liderança feminina, o empreendedorismo feminino ou os dois temas. Os parâmetros adotados estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1. Protocolo de busca

Parâmetro	**Critério adotado**
Base de dados	Portal de Periódicos CAPES (busca avançada)
Descritores	“liderança feminina”; “empreendedorismo feminino”; “mulher empreendedora”; “gênero e liderança”; “mulher no ambiente de negócios”
Estratégia de busca	Um descritor por vez, no campo “qualquer campo”, com o operador “contém”
Escopo e tipo de material	“Buscar tudo”; tipo de material: artigo
Delimitação temporal	2020 a 2025
Filtros aplicados	Acesso aberto; produção nacional; revisado por pares; idioma português; tipo de recurso: artigo
Critério de inclusão	Artigos cujo foco central fosse a liderança feminina, o empreendedorismo feminino ou os dois temas, no ambiente de negócios ou organizacional
Critérios de exclusão	Registros duplicados; artigos em que a liderança ou o empreendedorismo feminino aparecesse apenas de forma secundária ou periférica ao objetivo do estudo

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3.3. Coleta dos Dados

Na busca avançada do Portal, selecionou-se o escopo “buscar tudo” e o tipo de material “artigo”. Cada descritor foi inserido individualmente, no campo “qualquer campo” e com o operador “contém”, de modo que foram realizadas cinco buscas independentes. Optou-se por não combinar os descritores com operadores booleanos (AND/OR) para que fosse possível registrar a contribuição de cada termo e acompanhar o efeito de cada filtro sobre os resultados, conforme apresentado na Tabela 1. A combinação com AND restringiria a busca aos artigos que contivessem todos os termos ao mesmo tempo, enquanto a combinação com OR reuniria os resultados em uma única lista, sem indicar por qual descritor cada artigo foi recuperado. As sobreposições entre as buscas foram tratadas na etapa seguinte, com a exclusão dos registros duplicados. Após a busca inicial, os filtros disponibilizados pela própria plataforma foram aplicados um a um, registrando-se a quantidade de resultados após cada etapa. Esse procedimento permitiu acompanhar a redução do volume de documentos ao longo da filtragem.

Tabela 1. Resultados da busca por descritor e etapa de filtragem

Etapa	D1	D2	D3	D4	D5
Busca inicial	128	221	47	1	1
Período 2020–2025	82	152	26	0	0
Acesso aberto	80	151	26	0	0
Produção nacional	60	121	23	0	0

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/lideranca-e-empreendedorismo-feminino-no-ambiente-de-negocios-uma-analise-bibliometrica-da-producao-cientifica-nacional-entre-2020-e-2025?noblockage

Fonte: elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos CAPES (2026).
Legenda: D1 (Liderança feminina); D2 (Empreendedorismo feminino); D3 (Mulher empreendedora); D4 (Gênero e liderança) e D5 (Mulher no ambiente de negócios).

Observa-se que o filtro “revisado por pares” foi o que mais reduziu o volume de documentos, passando de 204 para 89 registros, o que reforça a opção por trabalhar apenas com artigos submetidos à avaliação científica. Os descritores “gênero e liderança” e “mulher no ambiente de negócios” retornaram apenas um resultado cada na busca inicial, ambos publicados fora do período delimitado, motivo pelo qual não contribuíram para a amostra. O filtro “tipo de recurso: artigo”, disponível na tela de resultados, foi aplicado como forma de confirmação da seleção feita no início da busca, em “tipo de material”, e, por esse motivo, não alterou a quantidade de registros. Ao final da filtragem, obtiveram-se 88 registros, dos quais 56,8% foram provenientes do descritor “empreendedorismo feminino”, 31,8% de “liderança feminina” e 11,4% de “mulher empreendedora”.

3.4. Seleção da Amostra

Os resultados de cada descritor foram exportados do Portal em formato BibTeX (.bib) e organizados em listas contendo título, autores, periódico e ano de publicação. Em seguida, procedeu-se à conferência manual de duplicidades, comparando-se, título a título, os registros das diferentes buscas e verificando-se autores e demais

dados para confirmar que se tratava do mesmo trabalho. Foram identificados três registros duplicados, recuperados por mais de um descritor, o que resultou em 85 artigos únicos.

Na etapa de triagem, os 85 artigos foram organizados em planilha eletrônica, com informações sobre título, ano, autores, periódico e descritor de origem. Cada artigo foi localizado novamente no Portal para conferência de seus dados e leitura do resumo. A partir dessa leitura, verificou-se se a liderança feminina ou o empreendedorismo feminino constituía o foco central do estudo, classificando-se cada artigo como “sim” (mantido), “não” (excluído) ou “dúvida”, com o registro do motivo da decisão. Essa classificação inicial foi realizada por uma das autoras e, em seguida, a planilha foi revisada pelas demais autoras, que concordaram com as exclusões indicadas.

Foram excluídos 14 artigos cujo foco principal se distanciava do tema da pesquisa, como estudos sobre liderança em contextos religiosos, culturais ou de movimentos indígenas, revisões gerais sobre empreendedorismo e trabalhos em que o empreendedorismo feminino aparecia apenas como elemento secundário. Os seis artigos classificados como “dúvida” foram analisados pela autora responsável pela orientação da pesquisa, que decidiu por sua exclusão, por não estarem alinhados ao objetivo principal do estudo. Ao final do processo, a amostra foi composta por 65 artigos. Em seguida, os 65 artigos foram divididos entre as autoras, e cada uma realizou a leitura da introdução, da metodologia e da conclusão dos artigos sob sua responsabilidade, a fim de apoiar a discussão dos resultados. O Quadro 2 sintetiza as etapas de seleção.

Quadro 2. Etapas de seleção da amostra

Etapa	Procedimento	Registros
Identificação	Busca inicial nos cinco descritores	398
Filtragem	Aplicação dos filtros do Portal (período, acesso aberto, produção nacional, revisão por pares, idioma e tipo de recurso)	88
Duplicidades	Exclusão de registros recuperados por mais de um descritor (−3)	85
Triagem	Leitura de títulos e resumos; exclusão de artigos fora do foco (−14)	71
Validação	Casos de dúvida reavaliados e excluídos (−6)	65
Amostra final	Artigos incluídos na análise bibliométrica	**65**

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base no fluxo proposto por Page *et al.* (2021).

3.5. Tratamento e Análise dos Dados

Os arquivos exportados em formato BibTeX não foram aceitos pela interface *Biblioshiny*, uma vez que o Portal de Periódicos da CAPES não disponibiliza exportação em formato diretamente compatível com o pacote *Bibliometrix*. Por esse motivo, os metadados dos 65 artigos foram organizados em uma base de dados estruturada no padrão de campos reconhecido pelo pacote, contendo título, autores, periódico, ano, volume, número, páginas, DOI, resumo, palavras-chave; referências e afiliação institucional dos autores; As informações ausentes nos registros exportados foram complementadas a partir dos próprios artigos.

Para a análise, o pacote *Bibliometrix*, desenvolvido por Aria e Cuccurullo (2017), foi acessado no ambiente R/RStudio por meio dos comandos de instalação e abertura da sua interface gráfica, a *Biblioshiny*. Em seguida, a planilha com os dados dos 65 artigos foi importada para a ferramenta. Com a base carregada, foram utilizadas as opções da aba de análises: na "visão geral" (*overview*), foi identificada a produção científica por ano; em "fontes" (*sources*), foram avaliados os periódicos com maior número de publicações; e, em "autores" (*authors*), os autores com maior quantidade de artigos sobre o tema no período estudado. Os resultados dessas análises foram, posteriormente, utilizados para elaborar as tabelas. Ao todo, foram analisados os seguintes indicadores: (i) evolução anual das publicações; (ii) periódicos com maior número de artigos; (iii) padrão de autoria, considerando o número de autores por artigo; (iv) autores com maior número de publicações; (v) instituições de vínculo dos autores; e (vi) palavras-chave mais frequentes; Como parte dos metadados; especialmente o número de autores por artigo e a afiliação institucional; não foi extraída de forma automática pela ferramenta; essas informações foram levantadas manualmente a partir dos artigos e tabuladas em planilha eletrônica; complementando os indicadores gerados pelo. *Bibliometrix*. Como os nomes das instituições foram copiados de cada artigo, eles foram depois padronizados, reunindo as diferentes formas de escrita de uma mesma instituição. Para a análise da evolução anual, considerou-se o ano de publicação registrado no Portal de Periódicos da CAPES, já que foi esse o critério utilizado no filtro de período da busca. Os resultados foram organizados em tabelas e discutidos à luz do referencial teórico.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da análise bibliométrica dos 65 artigos que compõem a amostra. Os dados estão organizados em seis partes: visão geral da amostra, evolução anual das publicações, periódicos, autoria, instituições e palavras-chave; Ao longo da seção; os resultados são discutidos com base na fundamentação teórica.

4.1. Visão Geral da Amostra

A amostra final reuniu 65 artigos, publicados em 42 periódicos diferentes, entre 2020 e 2025. No total, os trabalhos foram escritos por 195 autores diferentes, com média de 3,1 autores por artigo. A Tabela 2 resume as principais características do conjunto analisado.

Tabela 2. Caracterização geral da amostra

Indicador	**Resultado**
Artigos analisados	65
Período	2020–2025
Periódicos diferentes	42
Autores diferentes	195
Média de autores por artigo	3,1
Instituições identificadas	86

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Um primeiro ponto que chama atenção é a distribuição dos artigos entre os descritores da busca. Dos 65 artigos, 48 foram recuperados pelas buscas sobre empreendedorismo feminino e mulher empreendedora, 16 pela busca sobre liderança feminina e um pelas

duas buscas. Ou seja, cerca de 74% da amostra foi recuperada por descritores ligados ao empreendedorismo, enquanto aproximadamente 25% foi recuperada pelo descritor ligado à liderança. Cabe destacar que o descritor de origem indica apenas por qual busca o artigo foi encontrado e não permite afirmar, por si só, quantos estudos abordam os dois temas de forma conjunta, o que exigiria a análise do objetivo de cada um dos 65 artigos. Assim, o que se pode afirmar é que, na busca realizada, os termos ligados ao empreendedorismo trouxeram mais artigos. Como esse número depende dos descritores utilizados, ele não permite concluir que exista menos pesquisa sobre liderança feminina.

4.2. Evolução Anual das Publicações

A Tabela 3 mostra a quantidade de artigos publicados em cada ano do período analisado.

Tabela 3. Evolução anual das publicações

Ano	Artigos	% da amostra
2020	9	13,85%
2021	14	21,54%
2022	10	15,38%
2023	9	13,85%
2024	17	26,15%
2025	6	9,23%
Total	**65**	**100%**

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

A produção não cresceu de forma contínua ao longo dos anos, mas apresentou dois momentos de destaque. O primeiro foi 2021, com 14 artigos. O segundo, e maior, foi 2024, com 17 artigos, o que representa mais de um quarto de toda a amostra.

O número menor em 2025 (seis artigos) deve ser visto com cuidado. Mesmo com a coleta realizada em setembro de 2026, muitas revistas publicam suas edições com atraso, como foi observado em alguns artigos da própria amostra, e a inclusão das publicações nas bases de dados também leva algum tempo. Assim, é possível que parte dos artigos de 2025 ainda não estivesse disponível no Portal no momento da busca.

Quando os anos são analisados por descritor de origem, aparecem picos em anos diferentes. Os artigos recuperados pela busca sobre liderança feminina tiveram seu maior número em 2021, com cinco publicações, enquanto os recuperados pelas buscas sobre empreendedorismo feminino tiveram seu maior número em 2024, com 15 publicações. Vale lembrar que esses números mostram por qual busca os artigos foram encontrados e dependem dos descritores utilizados.

4.3. Periódicos

Os 65 artigos foram publicados em 42 periódicos diferentes. Apenas nove deles publicaram mais de um artigo sobre o tema, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Periódicos com mais de uma publicação

Periódico	Artigos	% da amostra

Research, Society and Development	9	13,85%
Revista de Gestão e Secretariado	5	7,69%
Cadernos EBAPE.BR	3	4,62%
Revista GESTO	3	4,62%
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	3	4,62%
Revista Valore	3	4,62%
ID on line Revista de Psicologia	2	3,08%
Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos	2	3,08%
Revista Estudos e Pesquisas em Administração	2	3,08%
Subtotal	**32**	**49,23%**

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

A *Research, Society and Development* foi o periódico com mais publicações, com nove artigos, seguida pela *Revista de Gestão e Secretariado*, com cinco. Juntos, os nove periódicos da Tabela 4 concentram 32 artigos, ou seja, quase metade da amostra. Os outros 33 artigos estão espalhados em 33 periódicos diferentes, cada um com apenas uma publicação.

Esse padrão de concentração e dispersão é compatível com a lógica descrita pela Lei de Bradford, segundo a qual poucos periódicos concentram uma parte importante dos artigos sobre um assunto, enquanto o restante se espalha por muitas revistas (Araújo, 2006). Também chama atenção a variedade de áreas desses periódicos, que vão da Administração e da Contabilidade até a Psicologia, a

Educação, a Saúde e a Ciência da Informação. Isso mostra que a liderança e o empreendedorismo feminino são temas que interessam a diferentes áreas do conhecimento, e não apenas à Administração.

4.4. Autoria

Em relação ao número de autores por artigo, a maior parte dos trabalhos foi escrita em parceria. Apenas seis artigos (9,23%) tiveram um único autor, enquanto 59 (90,77%) foram escritos por dois ou mais pesquisadores, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5. Artigos por número de autores

Número de autores	**Artigos**	**% da amostra**
1 autor	6	9,23%
2 autores	21	32,31%
3 autores	16	24,62%
4 ou mais autores	22	33,85%
Total	**65**	**100%**

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Os artigos com quatro ou mais autores foram os mais frequentes (22 artigos), seguidos pelos de dois autores (21 artigos). Esse alto nível de coautoria mostra que a pesquisa sobre o tema costuma ser feita em grupo, o que pode indicar parcerias entre professores e alunos e entre diferentes instituições.

Por outro lado, a análise dos autores mostra que não existe um grupo de pesquisadores que se destaque pela quantidade de publicações. Dos 195 autores identificados, apenas oito (4,1%) publicaram dois artigos na amostra, e nenhum publicou mais do que isso. Os outros 187 autores (95,9%) aparecem com apenas um artigo. Esses oito autores estão no Quadro 3.

Quadro 3. Autores com mais de uma publicação na amostra

Autor	**Artigos**
Egberto Gomes Franco	2
Flávia Lorenne Sampaio Barbosa	2
Gustavo Yuho Endo	2
João Paulo Lima Cunha	2
Marcos de Oliveira Morais	2
Maria Eduarda Noronha Gonçalves	2
Patrinês Aparecida França Zonatto	2
Regina Elena de Medeiros	2

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

O padrão observado é compatível com a lógica da Lei de Lotka, que indica que a maior parte dos autores de um campo publica poucos trabalhos, enquanto um número pequeno de autores concentra mais publicações (Araújo, 2006). Na amostra analisada, observa-se baixa recorrência de autores. Resultado parecido foi descrito por Zukunelli, Padilha e Binotto (2025), que, ao analisarem 172 artigos sobre empreendedorismo feminino no turismo, observaram uma

distribuição compatível com a Lei de Lotka, com a maioria dos autores contribuindo com apenas um ou dois artigos, e identificaram pouca colaboração internacional envolvendo o Brasil.

4.5. Instituições

Como as instituições foram copiadas manualmente de cada artigo, uma mesma instituição aparecia escrita de formas diferentes, por exemplo, com e sem a sigla, ou com o nome do programa de pós-graduação ou do campus. Por isso, os nomes foram padronizados antes da contagem. Nos casos em que o autor informou mais de um vínculo, ele foi contado para cada uma das instituições. Após a padronização, foram identificadas 86 instituições diferentes. A Tabela 6 apresenta as que tiveram cinco ou mais autores vinculados.

Tabela 6. Instituições com maior número de autores vinculados

Instituição	**Autores**
Instituto Federal do Pará (IFPA)	9
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	9
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	8
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	8
Universidade de São Paulo (USP)	8
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	7
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)	6
Universidade Estácio de São Paulo	6
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	6

Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE)	5
Universidade Franciscana (UFN)	5

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

O Instituto Federal do Pará e a Universidade Federal de Sergipe foram as instituições com mais autores vinculados, com nove cada, seguidos pela Universidade Federal do Piauí, pela UNILAB e pela USP, com oito cada. As instituições presentes na amostra estão distribuídas por diferentes regiões do país, com destaque para o Nordeste e o Sudeste, além do Norte, e incluem universidades federais e estaduais, institutos federais e instituições privadas.

Vale destacar a presença da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com sete autores, entre as instituições com mais autores, o que mostra que o tema também tem sido estudado na universidade em que esta pesquisa foi realizada.

4.6. Palavras-Chave

Para a análise das palavras-chave; foi necessário fazer uma limpeza dos dados; já que; em alguns artigos; o campo de palavras-chave veio misturado com partes do resumo; nomes de autores e outras informações; Nos artigos em que esse campo estava incompleto; as palavras-chave foram conferidas diretamente no texto original; Também foram unificados termos com o mesmo significado escritos de formas diferentes; como “mulher” e “mulheres”; Após esse tratamento; foram encontrados 150 termos diferentes; A Tabela 7 mostra os mais frequentes.

Tabela 7. Palavras-chave mais frequentes.

Palavra-chave	Artigos	% da amostra
Empreendedorismo feminino	27	41,5%
Empreendedorismo	16	24,6%
Mulheres	15	23,1%
Liderança feminina	10	15,4%
Inovação	8	12,3%
Motivação	7	10,8%
Gênero	6	9,2%
Liderança	5	7,7%
Mulheres empreendedoras	5	7,7%

Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Como era esperado, as palavras mais usadas estão ligadas diretamente aos descritores da busca, com destaque para “empreendedorismo feminino”, presente em 27 artigos. Esse resultado acompanha o que foi observado nas seções anteriores, já que a maior parte dos artigos foi recuperada pelos descritores ligados ao empreendedorismo.

Além dos termos principais, as palavras-chave ajudam a identificar os assuntos que mais aparecem junto ao tema; “Inovação” aparece em oito artigos; indicando a presença de discussões que relacionam o empreendedorismo feminino à inovação e tecnologia; inclusive em. *startups* e empresas de base tecnológica (Lopes *et al.*, 2025; Barroso; Froehlich, 2025). Já “motivação” aparece em sete artigos e mostra o interesse dos pesquisadores em entender por que as mulheres decidem empreender, discussão que está presente em

autores como Bandeira, Amorim e Oliveira (2020) e Ferreira *et al.* (2022).

Também aparecem, em menor frequência, termos como “economia solidária”, “baixa renda”, “raça”, “interseccionalidade”, “conflito”, “família” e “resistência”. Embora apareçam poucas vezes, esses termos mostram que parte das pesquisas tem se preocupado com as diferentes realidades das mulheres empreendedoras, considerando questões como classe social, raça e a dificuldade de conciliar trabalho e família (Feitosa; Mascena, 2024; Barbosa *et al.*, 2021; Carvalho; Brito, 2024).

4.7. Síntese e Lacunas Identificadas

De forma geral, os resultados mostram que os 65 artigos analisados foram publicados em 42 periódicos diferentes e que, dos 195 autores identificados, apenas oito publicaram mais de um artigo no grupo analisado. Além disso, os estudos vêm de diferentes áreas do conhecimento.

A partir da análise, é possível apontar algumas lacunas que podem orientar pesquisas futuras:

a. **baixa continuidade dos autores no tema:** apenas oito dos 195 autores publicaram mais de um artigo no grupo analisado, o que indica espaço para pesquisas que acompanhem o tema ao longo do tempo e para a formação de grupos de pesquisa dedicados a ele;

b. **temas que aparecem pouco nas palavras-chave:** termos como “raça”; “interseccionalidade” e “baixa renda” aparecem

poucas vezes; o que indica espaço para mais estudos sobre as diferentes realidades das mulheres no ambiente de negócios.

5. CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES

Este artigo teve como objetivo analisar a produção científica nacional sobre liderança e empreendedorismo feminino no ambiente de negócios, publicada entre 2020 e 2025 e recuperada no Portal de Periódicos da CAPES a partir dos filtros adotados, por meio de uma análise bibliométrica. Depois das etapas de busca, filtragem e seleção, chegou-se a uma amostra de 65 artigos.

Os objetivos específicos foram alcançados. Em relação à evolução das publicações, observou-se que a produção não cresceu de forma contínua, mas teve dois momentos de destaque, em 2021 e, principalmente, em 2024, ano com o maior número de artigos. Quanto aos periódicos, a produção se mostrou bastante espalhada, com 42 revistas diferentes, sendo a *Research, Society and Development* e a *Revista de Gestão e Secretariado* as que mais publicaram. Sobre a autoria, a maioria dos artigos foi escrita em parceria, mas quase todos os autores publicaram apenas um trabalho sobre o tema. As instituições envolvidas estão distribuídas por várias regiões do país, com destaque para o Instituto Federal do Pará e a Universidade Federal de Sergipe. Por fim, as palavras-chave mais frequentes estiveram ligadas aos descritores da busca; com destaque para “empreendedorismo feminino”; e mostraram assuntos que aparecem com frequência; como motivação e inovação.

Assim, respondendo ao problema de pesquisa, pode-se dizer que a produção científica nacional analisada caracteriza-se por oscilações

ao longo do período, elevada dispersão entre periódicos, baixa recorrência de autores e maior número de artigos recuperados pelos descritores ligados ao empreendedorismo feminino.

Como contribuição, o estudo oferece um panorama atualizado da produção nacional sobre o tema, que pode ajudar estudantes e pesquisadores a encontrar os principais periódicos e trabalhos da área e a identificar o que ainda precisa ser estudado. Para as organizações e instituições de apoio ao empreendedorismo, o mapeamento permite identificar temas que vêm recebendo atenção da literatura e aspectos ainda pouco explorados nas pesquisas sobre mulheres no ambiente de negócios.

A pesquisa também apresenta algumas limitações. A coleta foi feita em uma única base, o Portal de Periódicos da CAPES, e considerou apenas artigos nacionais, em português, de acesso aberto e revisados por pares. A quantidade de artigos encontrada também depende dos descritores utilizados, de modo que outros termos poderiam trazer resultados diferentes. Além disso, alguns dados, como o número de autores e as instituições, foram levantados de forma manual, o que exigiu cuidado na conferência das informações. Essas escolhas tornaram a pesquisa possível dentro do tempo disponível, mas fazem com que os resultados representem apenas parte da produção sobre o tema.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a busca para outras bases de dados, como SPELL, SciELO, Scopus e Web of Science, incluir publicações em outros idiomas, analisar as citações dos artigos e aprofundar a leitura dos trabalhos para identificar os principais temas e métodos utilizados. Também se recomenda o desenvolvimento de estudos que relacionem a liderança e o

empreendedorismo feminino, investigando a mulher como líder do seu próprio negócio.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Na elaboração deste artigo, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) como apoio em etapas específicas. O ChatGPT (OpenAI) foi utilizado como apoio na organização dos arquivos exportados do Portal de Periódicos da CAPES e como ferramenta de conferência nos casos de dúvida da triagem dos artigos; todas essas etapas foram realizadas e verificadas manualmente pelas autoras. O Claude (Anthropic) foi utilizado como apoio na organização da estrutura do artigo, na revisão da linguagem, na redação de versões preliminares do texto e na padronização dos dados de instituições e palavras-chave; que foram lidas; revisadas e ajustadas pelas autoras.

Declara-se que a definição do tema, a coleta e a seleção dos artigos, as escolhas metodológicas, a interpretação dos resultados e a responsabilidade pelo conteúdo final são integralmente das autoras. Nenhum conteúdo gerado por ferramenta de IA foi incorporado sem avaliação crítica, em respeito aos princípios de transparência, autoria e integridade acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Paula Pereira dos Santos; CAMPOS, Gevair. Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento,** v. 16, n. 3, p. 76-99, 2024. DOI: https://doi.org/10.24979/nztq8j14.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics,** v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007.

BANDEIRA, Patrícia Bock; AMORIM, Marcos Vinicius; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho,** v. 20, n. 3, 2020. DOI: https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694.

BARBOSA, Hávila Maria Abreu *et al*. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. **Revista de Gestão e Secretariado,** v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v12i2.1123.

BARROSO, Magda; FROEHLICH, Anderson Gheller. Contribuição da liderança feminina no ecossistema de inovação de Fortaleza-CE. **Revista UNEMAT de Contabilidade,** v. 14, n. 27, p. 69-83, 2025. DOI: https://doi.org/10.30681/ruc.v14i27.13637.

BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida *et al*. Representações sociais sobre empreendedorismo feminino em webséries do Sebrae. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração,** v. 16, n. 2, p. 150-166, 2022. DOI: https://doi.org/10.12712/rpca.v16i2.53382.

CARVALHO, Liliane Mendes Castro; BRITO, Anderson Dias. Empreendedorismo resiliente. **Revista Pensamento**

Contemporâneo em Administração, v. 18, n. 1, p. 25-40, 2024. DOI: https://doi.org/10.12712/rpca.v18i1.61280.

CARVALHO, Tássio Mascarenhas de; BIANCHI, Eliane Maria Pires Giavina. Empreendedoras de Teresina: perfil e história de vida. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 10, e113111032549, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32549.

CEMBRANEL, Priscila; FLORIANO, Leonardo; CARDOSO, Jéssica. Mulheres em cargos de liderança e os seus desafios no mercado de trabalho. **Revista de Ciências da Administração,** Florianópolis, v. 22, n. 57, p. 57-67, 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e78116.

CUNHA, Victoria Barboza de Castro; NASCIMENTO, Thiago Cavalcante; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz. Em busca de um modelo integrativo para o empreendedorismo feminino imigrante. **Revista de Administração de Empresas,** v. 64, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/s0034-759020240101x.

DONTHU, Naveen; KUMAR, Satish; MUKHERJEE, Debmalya; PANDEY, Nitesh; LIM, Weng Marc. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research,** v. 133, p. 285-296, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070.

FABRÍCIO, Joiceli dos Santos; VIZEU, Fabio; PEREIRA, Jaiane Aparecida. Empreendedorismo feminino sob três epistemologias distintas. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação,** v. 10, n. 3, p. 40-67, 2024. DOI: https://doi.org/10.20401/rasi.10.3.856.

FEITOSA, Hillary de Lima; MASCENA, Keysa Manuela Cunha de. Mulheres negras empreendedoras e seus comportamentos de superação. **Revista Pensamento Contemporâneo em**

Administração, v. 18, n. 2, p. 113-132, 2024. DOI: https://doi.org/10.12712/rpca.v18i2.62592.

FERREIRA, Stefany Duarte Costa *et al*. Empreendedorismo feminino em época de pandemia: um estudo de caso no ramo alimentício na cidade de Itapagipe-MG. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 3, e17011326344, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26344.

FERRETTI, Amanda Soares Zambelli; SOUZA, Eloisio Moulin de. Teoria queer e os discursos sobre empreendedorismo: desigualdades de gênero e alternativas de análise a partir do entrepreneuring. **Cadernos EBAPE.BR,** v. 20, n. 2, p. 276-288, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1679-395120210100.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES NETO, Manoel Bastos *et al*. Desafios de gênero no exercício da liderança feminina em empreendimentos na economia solidária. **Revista Gestão & Conexões,** v. 13, n. 1, p. 5-27, 2024. DOI: https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2024.13.1.40830.5-27.

GOMES, Gisele; RENNER, Jacinta Sidegum; MEYER, Dagmar Elizabeth Estermann. A diversidade de gênero na perspectiva organizacional: um programa de liderança feminina. **Revista de Gestão e Secretariado,** v. 14, n. 5, p. 7153-7173, 2023. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i5.2112.

LOPES, Maria de Sá Sousa *et al*. Empreendedorismo feminino no setor tecnológico: desafios e estratégias para superação das barreiras de gênero. **Research, Society and Development,** v. 14, n. 10, e117141049721, 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i10.49721.

MARAGNI, Felipe Teixeira Genta *et al.* Poder de Escolha: uma práxis decolonial para a ressignificação do espaço universitário. **Cadernos EBAPE.BR,** v. 22, n. 6, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1679-395120230064.

MARQUES, Maria dos Santos; TEIXEIRA, Keuler Hissa. Os condicionantes do empreendedorismo feminino nas áreas rurais do Brasil em 2019. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos,** v. 19, n. 2, p. 174-199, 2025. DOI: https://doi.org/10.54766/rberu.v19i2.1167.

MILTERSTEINER, Renata Kessler *et al.* Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. **Cadernos EBAPE.BR,** v. 18, n. 2, p. 406-423, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1679-395120190176.

MORAIS, Marcos de Oliveira; MEDEIROS, Regina Elena de; FRANCO, Egberto Gomes. Empreendedorismo feminino e inovação: uma oportunidade de igualdade e desenvolvimento. **Research, Society and Development,** v. 13, n. 9, e9013946912, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46912.

OLIVEIRA, Aline Neto de *et al.* Empreendedorismo de mulheres de baixa renda: estudo de caso do Programa Mulheres Mil no IF Sudeste MG – Campus Barbacena. **Revista Valore,** v. 6, p. 81-103, 2021. DOI: https://doi.org/10.22408/reva60202177881-103.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ,** v. 372, n. 71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

RODRIGUES, Cinthia de Oliveira; LOPES, Maria Lúcia Bahia; SANTOS, Marcos Antônio Souza dos. Empreendedorismo feminino e

agricultura: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 3, e42111326741, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26741.

ROSA, Samanda Silva da; ORELLANA, Vivian dos Santos Queiroz; MENEZES, Gabrielito Rauter. Determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil e regiões. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos,** v. 14, n. 4, p. 690-713, 2020. DOI: https://doi.org/10.54766/rberu.v14i4.643.

ROSSATO, Amanda; ZONATTO, Patrinês Aparecida França; DALLA NORA, Lissandro Dorneles. Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio. **Saber Humano,** v. 13, n. 23, p. 58-83, jul./dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.18815/sh.2023v13n23.626.

RUMPEL, Cristiane Gomes Tatsh *et al*. Um estudo bibliográfico sobre o empreendedorismo feminino no período de 2013 a 2023. **Revista GESTO,** v. 12, n. 2, p. 133-153, 2024. DOI: https://doi.org/10.31512/gesto.v12i2.1583.

SILVA, June Marize Castro; KARPINSKI, Cezar. Empreendedorismo feminino: aportes para discussão na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação,** v. 14, n. 1, p. 238-258, 2021. DOI: https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.32189.

SILVA, Mara Rosalia Ribeiro. Mulheres no comando. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração,** Rondonópolis, v. 4, n. 3, p. 147-169, set./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.30781/repad.v4i3.10902.

SOUZA, Cristiane Gomes de. A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. **Revista Katálysis,** v. 23, n. 3, p. 700-706, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p700.

ZUKUNELLI, Assis; PADILHA, Ana Claudia Machado; BINOTTO, Erlaine. Empreendedorismo feminino no turismo: mapeamento da produção científica. **Revista Conhecimento Online,** Novo Hamburgo, a. 17, v. 2, p. 176-202, jul./dez. 2025. DOI: https://doi.org/10.25112/rco.v2.4208.

---

[1] Graduanda em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Cláudio. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-4928-3267. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Graduanda em Administração pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Cláudio. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3486-1500. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Mestre em Ciências Contábeis. Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Cláudio. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0448-5450. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail